

DESEMPENHO DE MILHO EM FUNÇÃO DE DIFERENTES ÉPOCAS DE APLICAÇÃO DE NITROGÊNIO SOB PLANTIO DIRETO

Ricardo Henrique Ribeiro⁽¹⁾, Marcos Renan Besen⁽¹⁾, Luiz Vinícius Figueroa⁽¹⁾, Willian Fermiano Gracietti⁽¹⁾, Bruna Tormem⁽¹⁾, Sabrina Ronsani⁽¹⁾, Jonatas Thiago Piva⁽²⁾

⁽¹⁾Estudante do curso de agronomia da universidade federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC. kico_ribeiro@hotmail.com; ⁽²⁾ Professor adjunto do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC-campus Curitibanos, Curitibanos, SC.

Entre os principais fatores abióticos que determinam a produtividade do milho, destaca-se o nitrogênio (N), sendo o nutriente exigido em maior quantidade pela cultura do milho, interferindo diretamente na composição do rendimento final da cultura. O parcelamento da adubação nitrogenada é uma das possibilidades para melhorar a eficiência de utilização desse nutriente pelo milho. O objetivo do trabalho foi verificar a eficiência do parcelamento da adubação nitrogenada no desenvolvimento da cultura do milho. O experimento foi conduzido na UFSC – campus Curitibanos, num delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram diferentes manejos do N: (T1) testemunha sem aplicação de N, (T2) 2/3-1/3-00, (T3) 1/3-1/3-1/3, (T4) 00-1/3-2/3, cuja sequência corresponde a quantidade de N em kg ha⁻¹ aplicado em pré-semeadura do milho (4 dias antes da semeadura), semeadura do milho e em cobertura no milho (4 folhas), respectivamente, totalizando a quantidade de 130 kg de N ha⁻¹. A fonte de N utilizada foi a ureia, com 45 % de N. A semeadura do milho foi realizada no dia 25 de outubro de 2013, utilizando um híbrido (DKB 245). As avaliações foram realizadas após a colheita do milho que foi no dia 23 de Abril de 2014. Foram avaliados os componentes do rendimento do milho no estágio de enchimento de grãos. Para determinar a produtividade foi coletada uma área útil de 20 m², corrigindo a umidade para 14%. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5%. O T1 (sem N) foi o único tratamento que diferiu significativamente dos demais, apresentando os menores valores para todos os parâmetros avaliados, enquanto os demais tratamentos foram significativamente semelhantes entre si. A altura de plantas foi 1,84, 2,34, 2,30 e 2,33 m, respectivamente para T1, T2, T3 e T4. A altura de inserção de espiga foi significativamente inferior no T1 (1,10 m) enquanto nos demais tratamentos foi 1,34, 1,39 e 1,42 m respectivamente. O diâmetro de colmo foi 19,40 mm, 27,22 mm, 28,20 mm e 27,08 mm, respectivamente para T1, T2, T3 e T4. Já para o rendimento de grãos o T1 apresentou 5445 kg ha⁻¹, enquanto que o T2, T3 e T4 apresentaram 10875 kg ha⁻¹, 11385 kg ha⁻¹ e 10180 kg ha⁻¹, respectivamente. O fato de não haver diferença significativa nos parâmetros morfológicos e no rendimento do milho, onde foi aplicado N, pode ser explicado devido a área em estudo apresentar um alto teor de MO (5,36%). Outro fator que pode explicar a não significância para o desempenho do milho, pode estar relacionada a um período de estiagem que ocorreu no início do desenvolvimento do milho. Os resultados obtidos mostraram claramente a importância do nitrogênio para o aumento da produtividade na cultura de milho. A maior eficiência da adubação nitrogenada, no rendimento do milho, tende a ser otimizada quando a dose total foi dividida em três épocas de aplicação.

Palavras-chave: Produtividade de milho, eficiência de uso de N, volatilização, lixiviação.

Apoio financeiro: CNPQ.